

Inftur desconhece situações de abuso dos alunos em estágio

O Instituto de Formação Turística (Inftur) afirmou ontem desconhecer situações de abuso dos alunos das escolas de hotelaria por si geridas e solicita ao Sindicato de Hotelaria do Norte (SHN) que discrimine as queixas que fez.

“Sempre que é detectado ou comunicado qualquer incumprimento do acordado entre as partes, tenta-se ultrapassar a situação ou então muda-se o local de estágio em caso de incompatibilidade”, escreve em comunicado, o conselho de administração (CA) do Inftur.

Numa nota distribuída segunda-feira, o SHN exigiu “garantias de que os critérios de selecção e de fiscalização rigorosa” das empresas estejam a ser respeitados nos estágios dos alunos dos cursos de hotelaria.

De acordo com o dirigente Francisco Figueiredo, o SHN quer que o instituto, organismo tutelado pelo Ministério da Economia e responsável pela gestão de uma rede de Escolas de Hotelaria e Turismo, forneça informações precisas sobre as empresas para onde foram enviados os estagiários nos últimos anos.

“Não podemos aceitar que as escolas profissionais forneçam estagiários para empresas que não têm qualquer profissional qualificado ao serviço”, sublinhou o dirigente na nota, em que o SNH classifica de “trabalho escravo” alguns dos estágios efectuados por estes alunos ao abrigo do curso.

É que, segundo dados sindicais, muitos alunos das escolas profissionais “não fazem verdadeiros estágios profissionais e são coagidos a ocuparem postos de trabalho e a cumprirem 10 e 12 horas de trabalho diário”, referiu.

De acordo com o CA do Inftur, este “desconhece situações de abuso, como relatadas” pelo sindicato e afirma que a colocação dos alunos é efectuada do modo estipulado no regulamento.